

ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Julia Abbeg Paulus

Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem por objetivo geral compreender, sob a perspectiva da teoria psicanalítica, o acompanhamento psicoterapêutico com crianças/adolescentes em estado de vulnerabilidade social a partir de casos atendidos pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao realizar o componente de Estágio Curricular Supervisionado I. O local de atendimento foi no Pelotão Mirim, projeto socioeducativo que atende meninos e meninas de 10 a 14 anos em situação de vulnerabilidade social. Além de ser o primeiro ano com a disponibilidade de uma estagiária de Psicologia para atendimentos e acompanhamentos psicológicos. Ainda tem como objetivos específicos: Acompanhar o processo individual e em grupo, proporcionar um espaço acolhedor e participar do processo de ressignificação de suas vicências e seus sentimentos.

DESENVOLVIMENTO: A adolescência pode ser compreendida como a fase de transição do indivíduo da infância para a vida adulta. No entanto, os prazos propostos para este período variaram muito. Assim, a Organização Mundial de Saúde define a adolescência como os 10 aos 19 anos de idade, enquanto as Nações Unidas definem os adolescentes como os 15 a 24 anos de idade

(Eisenstein, 2005). A "Lei da Criança e do Adolescente" estipula que a puberdade ocorre entre os 12 e os 18 anos. Os autores clássicos da psicanálise afirmam que a adolescência é um período de luto pela perda do corpo infantil, da identidade e dos pais da infância. No entanto, no atual contexto social marcado por fenômenos como consumismo, violência, etc., visões recentes têm questionado o papel que os adolescentes irão desempenhar, argumentando que "os adolescentes não são nada além de tudo o que deles se espera". Durante o processo de estágio, foi notado e presenciado diferentes realidades, e realidades essas que muitos não imaginam que acontecem. O processo de amadurecimento de uma criança em sua transição para a adolescência precisa ser olhada com atenção, escutar e entender cada singularidade exposta. Portanto, é compreensível a necessidade de intervenções psicológicas para o público adolescente para que possam enfrentar o sofrimento mental que surge nessa fase da vida. A psicoterapia pode desempenhar um papel na promoção do bem-estar emocional desses jovens de diferentes maneiras.

Muitas vezes, os adolescentes são complicados não apenas porque são adolescentes, mas porque têm projeções dos pais em seu futuro, problemas edípicos ou de estrutura familiar não resolvidos, como divórcio, alcoolismo e violência que existem desde a infância e os afetam profundamente seu desenvolvimento. Durante os momentos de estágio, foi feita dinâmica em grupo e uma escuta particular, o que trouxe bastante retorno para ambos os desenvolvimentos. O grupo, com o tempo, começou a se sentir mais confiante e a vontade para se expressar em meio a todos, e com os atendimentos individuais feito pela estagiária, começaram a entender como funciona o processo terapêutico, e percebe-se o quão necessário é dar o espaço para que eles possam se expressar e conseguir entender o que estão sentindo. As dinâmicas feitas em grupo, as vezes não acontecia como o esperado, mas tudo é entendível pelo fato de serem pessoas diferentes, inseridos em comunidades diferentes. Porém, apesar disso, sempre é obtido um retorno para crescimento pessoal, auxiliando no desenvolvimento da saúde mental de cada um. É também de suma importância o apoio familiar nesse processo,

porém, se tem como conhecimento que, como as crianças estão em estado de vulnerabilidade social, os pais, ou seus guardiões legais, estejam mais distantes, não dando o apoio necessário, ou usando apenas a punição, em forma de violência, como algo educativo. Dada a importância da família para a saúde mental de seus componentes, pode-se optar por orientar os pais nos cuidados com o filho adolescente. Isso pode ocorrer nos espaços de educação, nas instituições socioeducativas (Furtado & Braga, 2011), nas unidades de saúde, como forma de acompanhamento da psicoterapia de adolescentes (Hiluey, 2010) ou na forma de grupos multifamiliares organizados psicoeducacionalmente (Nicoletti, Gonzaga, Modesto e Corbello, 2010).

Ainda não se teve a abertura para estar auxiliando e conscientizando os pais dessas crianças/adolescentes, para um processo psicoterapêutico que beneficie e os ajude a ter um processo menos doloroso e confuso, mas já se tem a gratidão e reconhecimento nas mesmas nas atividades realizadas. No início do estágio, foi passado todas as informações e liberdade para as crianças/adolescentes conseguirem ter o autocuidado que merecerem, e ainda não se tinha confiança para conseguirem se abrir com a estagiária. Mas no processo de aproximação, respeitando o tempo e espaço, criaram um vínculo afetivo, e eles mesmos procuram uma escuta acolhedora. Uma maneira assertiva e alcançável para alcançar a confiança e de conseguir ajudar as crianças/adolescentes em vulnerabilidade, é se manter presente, não quebrar as promessas, dar espaço para conseguirem expressar o que sentem sem se sentirem julgados, que consigam manter sua singularidade, e acolher suas personalidades, e fazer com que sintam que seus sentimentos e emoções são importantes, e que merecem aproveitar seu processo.

REFERÊNCIAS

SEI, Máira. ZUANAZZI, Ana. A clínica psicanalítica com adolescentes: considerações sobre a psicoterapia individual e a psicoterapia familiar. *Psicol. clin.* vol.28 no.2 Rio de Janeiro 2016

PRISZKULNIK, Léia. A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações. *Psic* v.5 n.1 São Paulo jun. 2004

RESUMO EXPANDIDO

RIBEIRO, Ana. et al. Psicoterapia com crianças e adolescentes acolhidos.
Instituto Fazendo História Rua Pedro Ortiz, 114 – Vila Madalena 05440-010 São
Paulo SP Brasil

juliapaulua@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br